

Relato de Pesquisa em Programa Profissional “Vozes, corpos e saberes do Maciço: a história de um livro de memórias”

Resumo

Trata-se de um relato a partir dos caminhos para a construção do texto dissertativo e da proposição didática, apresentados como atividade de conclusão no programa de Mestrado Profissional em Ensino de História sob o título Vozes, corpos e saberes do Maciço: memórias e histórias de vida das populações de origem africana em territórios do Maciço do Morro da Cruz/Florianópolis, UDESC, em 2016. Registra-se o percurso da investigação, o tema, o objetivo, a metodologia e a base teórica do trabalho. Destaca-se o processo de elaboração do material didático (livro de memórias) e sua importância para a realização de um enfrentamento em relação ao pensamento eurocentrado. As contribuições consistem em ampliar o debate entre o ensino de História e a educação étnico-racial na escola.

Palavras-chave: Populações de Origem Africana. Maciço do Morro da Cruz. Livro de Memórias.

Karla Andrezza Vieira Vargas

Professora de História da rede estadual de Santa Catarina.
Mestre em Ensino de História – ProfHistória pela Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC.
Brasil
karlahst@hotmail.com

Para citar este artigo:

VARGAS, Karla Andrezza Vieira. Relato de Pesquisa em Programa Profissional “Vozes, corpos e saberes do Maciço: a história de um livro de memórias”. Revista PerCursos, Florianópolis, v. 18, n.37, p. 255 - 264, maio/ago. 2017.

DOI: 10.5965/1984724618372017255

<http://dx.doi.org/10.5965/1984724618372017255>

Relato de Pesquisa em Programa Profissional “Vozes, corpos e saberes do Maciço: a história de um livro de memórias”

Karla Andrezza Vieira Vargas

Voices, bodies and knowledges of the Maciço: the history of a memorial book

Abstract

This is a report from the ways to construction of the argumentative text and didactic proposal, introduced as conclusion activity in Professional Master of Science's Program in History Teaching entitled Voices, Bodies and Knowledge of the Massif: memories and stories of life of the populations of African origin in the territories of the Massif of the Morro da Cruz/Florianópolis, UDESC, in 2016. The course of the investigation, the subject, the objective, methodology and theoretical basis of the work are recorded. The process of preparation of didactic material (memoir book) and it's importance to the realization of a confrontation in relation to european thought is emphasized. The contributions consist in expanding the debate between the Teaching of History and Racial Ethnic Education in school.

Keywords: Populations of African Origin. Maciço do Morro da Cruz. Memorial Book.

Introdução

Este trabalho discute a análise da prefixação apresentada nas gramáticas tradicionais. Tem como objetivo propor uma análise da prefixação, examinando a controvérsia que existe nas gramáticas que ora tratam uma palavra como derivação e ora como composição. Para isso, a metodologia baseou-se em um *corpus* de dados extraídos de duas gramáticas tradicionais, neste caso, “Nova gramática do português contemporâneo”, de Cunha & Cintra (2013) e “Moderna gramática portuguesa”, de Evanildo Bechara (2002), analisados à luz de Rocha (2008), verificando o que é considerado prefixação e composição e qual a abordagem dos autores sobre o assunto. Primeiramente, são apresentados os principais processos de formação de palavras. Em seguida, é discutido o processo de prefixação nas gramáticas tradicionais; e, por último, faz-se a análise de algumas palavras prefixadas.

Este texto tem por objetivo apresentar os caminhos para a elaboração do trabalho *Vozes, corpos e saberes do Maciço: memórias e histórias de vida das populações de origem africana em territórios do Maciço do Morro da Cruz/Florianópolis*, UDESC, em 2016, atendendo às proposições do Mestrado Profissional em Ensino de História (ProfHistória)¹. Trata-se de um programa de pós-graduação *stricto sensu*, com oferta simultânea nacional em diversos polos, coordenado pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), que tem por premissa a promoção e o aprofundamento da formação docente em História. Professores e professoras da Educação Básica, assim como eu, encontraram terreno para refletirem sobre suas práticas pedagógicas, para se desafiar construindo proposições de materiais de intervenção didática e para mobilizarem novas pesquisas no campo do Ensino de História.

Sobre a pesquisa

Não é novo para nós o fato de que a História, como disciplina escolar, ancorou seu conteúdo em uma perspectiva eurocêntrica. Basta revisitar os currículos escolares e os

¹ A pesquisa contou com o apoio e o financiamento da CAPES.

Relato de Pesquisa em Programa Profissional “Vozes, corpos e saberes do Maciço: a história de um livro de memórias”

Karla Andrezza Vieira Vargas

materiais didáticos para constatar que os temas de estudo partem de marcos europeus para pensarmos a História do mundo. Sabe-se, contudo, que tais cânones inviabilizaram narrativas, culturas, grupos sociais, lugares, e embora novas demandas (afro-indígenas, por exemplo) tenham solicitado um novo registro, os valores curriculares europeus ainda garantem uma centralidade de discurso.

O estudo da História e da cultura africana e afro-brasileira coloca em suspensão as bases acima postuladas. Eis uma das motivações para o desenvolvimento da pesquisa. Escutar a voz daqueles que foram relegados a um espaço de subalternidade me pôs em marcha. O fato de ser professora negra e atuante em unidades de ensino circunscritas pelos territórios do Maciço do Morro da Cruz/Florianópolis (espaço fortemente marcado pela presença de populações de origem africana) também foram motores para a elaboração do trabalho. As experiências escolares a partir da implementação da Lei nº 10.639/03, somadas às aulas ministradas pela Prof.^a Dra. Cláudia Mortari, na disciplina de Ensino de História e da Cultura Africana e Afro-brasileira, a partir de referenciais teóricos decoloniais, contribuíram decisivamente para a realização da investigação². As vivências das populações de origem africana em territórios do Maciço foram mobilizadoras para a realização de uma crítica acerca dos lugares de saber na História e no Ensino de História. Estas vivências narradas pelos moradores/as do espaço enunciado constituem a temática central da dissertação.

Estabeleci um diálogo com Glissant (2005), Fanon (2008) e Bhabha (2005) para transgredir os discursos racializados. Utilizei o texto de Schucman (2014), para ajudar a refletir sobre as implicações de tais discursos ao propor questionamentos acerca da branquitude. Para discutir certas incongruências entre ensino de História e Diretrizes Curriculares (2004), mobilizei Pereira (2011), bem como Mattos e Abreu (2006). Para além de epistemologias eurocentradas, ancorei reflexões a partir da decolonialidade de saberes discutida por Antonacci (2013), Walsh (2009), Rufer (2011), Grosfoguel (2008) e Mignolo (2003).

² A disciplina foi ofertada ao curso de mestrado profissional em Ensino de História (UDESC) no segundo semestre de 2014.

Estabeleci também diálogos com os saberes dos/as estudantes. Junto às turmas de sexto ano da Escola de Educação Básica Padre Anchieta/Florianópolis e, através da elaboração de uma sequência didática referente à memória local, identifiquei concepções carregadas de representações violentas e preconceituosas acerca dos territórios do Maciço. Entre as falas, a mais recorrente consistia em afirmar que “*lugar de negro é no morro*”. Os primeiros trilhos foram difíceis. Por que meus estudantes pensam assim? Que experiências escolares e de vida estão representadas em tal afirmação? O que a escola pode/deve fazer para enfrentar esses estereótipos? Foram perguntas que reverberaram. As fontes para o enfrentamento desta visão são poucas, assim como as narrativas existentes são racializadas – afinal são frutos de um currículo construído a partir de conceitos eurocêntricos e brancos.

Com os colegas profissionais da educação (E.E.B. Hilda Theodoro, E.E.B. Jurema Cavallazzi e E.E.B. Padre Anchieta), apliquei um questionário para confirmar a existência de uma imensa lacuna entre a escola, o local e as discussões étnico-raciais³. Os dados apontaram especialmente para a necessidade de suportes pedagógicos que contemplassem este debate. Assim, me coloquei na estrada.

De posse do material coletado, busquei, a partir da metodologia da História oral, os testemunhos dos moradores/as de origem africana dos territórios do Maciço, no sentido de elaborar narrativas que rompessem com discursos hegemônicos historicamente postos. Dialoguei com dez depoentes que versaram sobre suas impressões acerca do espaço em questão⁴. O contato com os entrevistados/as deu-se por intermédio de lideranças comunitárias e por indicação de gestores/as escolares. Subi o morro, portando um gravador e um pequeno caderno com registros de uma entrevista semiestruturada. Cheguei às “fontes”. Ao mesmo tempo em que as categorias de análise elucidaram o

³ O modelo do questionário investigativo destinado aos profissionais das unidades de ensino mapeadas para este estudo encontra-se nos apêndices (APÊNDICE B) e as discussões referentes aos dados da pesquisa encontram-se no primeiro capítulo da dissertação (item 2.2). Disponível em: <http://www.faed.udesc.br/arquivos/id_submenu/2374/dissertacao_karla_final_1_.pdf>.

⁴ As entrevistas estão pautadas pelas orientações e metodologias da História Oral (APÊNDICE D da dissertação) e amparadas por um roteiro semiestruturado para iniciar o diálogo com as populações de origem africana dos territórios do Maciço (APÊNDICE E da dissertação). Vale dizer que o trabalho foi submetido e obteve parecer favorável junto ao Comitê de Ética em Pesquisas Envolvendo Seres Humanos da Universidade do Estado de Santa Catarina – CEPESH/UDESC (APÊNDICE F da dissertação).

Relato de Pesquisa em Programa Profissional “Vozes, corpos e saberes do Maciço: a história de um livro de memórias”

Karla Andrezza Vieira Vargas

caminho, algumas vezes percebi que os testemunhos falavam por si. Registro esta positiva experiência. Conhecer este cenário, tomar um chá regado a muita conversa, foi especialmente enriquecedor para a pesquisa e para minha prática docente.

Para a escrita da História Local escolhi como fonte a memória. A perspectiva adotada para o desenvolvimento desta pesquisa consiste em compreender a memória das populações de origem africana como algo que responde aos estudos estruturados em bases coloniais. A compreensão da memória/corpo é descrita no sentido de ampliar as reflexões acerca da temática étnico-racial. Para tal, me apropriei especialmente do texto *Memórias ancoradas em corpos negros*, de Antonieta Antonacci (2013).

Sobre o material

As reflexões registradas na pesquisa contribuíram para a organização de um livro de memórias a partir das vozes das populações de origem africana dos territórios em questão. Trata-se de um material didático a ser utilizado por professores/as da Educação Básica que desejam discutir em sala de aula a temática das relações étnico-raciais na escola a partir de epistemologias decoloniais.

Vozes, corpos e saberes do Maciço, título que nomeia a obra, está organizado da seguinte maneira: 1º - introdução, 2º - parte destinada a reflexões, sugestões e possibilidades ao trabalho docente, 3º - a coletânea de textos, 4º - Outras considerações (para concluir), 5º - um pequeno vocabulário e 6º - as referências que compuseram o enredo do livro. Na parte introdutória, *Caminhos trilhados: a história de um livro de memórias*, divido com o/a leitor/a minha trajetória na docência e o ingresso no Mestrado Profissional. Explico o processo de desenvolvimento do trabalho, as motivações para a pesquisa, a opção pela decolonialidade do saber e como um estudo a partir das memórias das pessoas que carregam em seus corpos a insígnia da cor pode superar currículos eurocentrados e práticas colonizadas.

Ainda sobre a estruturação do material didático, na parte destinada aos/as docentes, intitulada *Caminhos possíveis: considerações, reflexões e alternativas pedagógicas*,

Relato de Pesquisa em Programa Profissional “Vozes, corpos e saberes do Maciço: a história de um livro de memórias”

Karla Andrezza Vieira Vargas

aponto algumas orientações para o uso da coletânea de textos em sala de aula a partir de eixos temáticos (*Ensino de História e Educação Étnico-Racial, Territorialidade e ocupação e Memórias e histórias de vida*). Não indico receitas ou atividades prontas, por conceber que professores/as, no chão da escola, possam junto a seu grupo construir seus próprios caminhos. Ao final de cada tema, deixo algumas sugestões de leituras, documentários, músicas e poesia na perspectiva de contribuir para ampliação do repertório.

Memórias e histórias de vida das populações de origem africana em territórios do Maciço do Morro da Cruz/Fpolis é a parte em que o/a leitor/a pode encontrar as narrativas das populações de origem africana. São vozes de jovens, idosos, homens e mulheres que, ao falarem de si, revelam universos plurais a partir de temas nem sempre óbvios. São oito títulos: *Um lugar chamado 25; Lá de cima a vida não é tão ruim! Ouça a música; Minha escola; Quem é que sobe a Ladeira; É carnaval no Mocotó; O Cabelo de Luciana e Brinquedos e Brincadeiras*. Na tessitura, ilustrações que estabelecem diálogo com o escrito e provocam reflexões para além do texto⁵. Estudantes em diferentes períodos de escolarização podem fazer uso do material.

A seguir, trecho do texto *Lá de cima a vida não é tão ruim!* Baseado no depoimento de Linda Inês Flores (2016), estudante de origem africana e moradora do território Santa Vitória (região do Maciço do Morro da Cruz/Florianópolis), seguido da ilustração que permeia a narrativa:



Da escola para o Santa Vitória tem sido minha vida. Vou driblando os problemas do tráfico e os confrontos com a polícia. Vou driblando as dificuldades de acesso à comunidade, o ônibus não chega até lá. Falta água e no verão é bem difícil. O saneamento é bem precário. As casas são improvisadas e quando venta muitas **vão** para o chão. Eu moro bem lá em cima e mesmo com todas as dificuldades as pessoas se ajudam. Tem festa também. Aos finais de semana a vizinhança se reúne. As crianças soltam pipa e jogam bola. A gente se respeita. (FLORES, 2016, p. 35).

Fonte: Elaborada por Patrícia Alves, 2016.

⁵ As ilustrações foram elaboradas pela Professora de Artes Visuais da rede estadual de Santa Catarina, Patrícia Alves.

Relato de Pesquisa em Programa Profissional “Vozes, corpos e saberes do Maciço: a história de um livro de memórias”

Karla Andrezza Vieira Vargas

Os elementos pós-textuais contam com uma breve consideração, algumas poucas palavras sobre as expectativas em relação ao emprego da proposição didática; um pequeno vocabulário, para registrar o significado de alguns termos que emanam das narrativas e que podem não ser de conhecimento do/a leitor/a. Além disso, apresento as referências bibliográficas que ofereceram importantes contribuições para a construção do livro de memórias.

Algumas considerações

Percebo o livro de memórias como um suporte pedagógico importante por contribuir para um trabalho em sala de aula a partir do local e do protagonismo dado às populações de origem africana nas histórias organizadas na obra. Acionar Seu Silvío, Linda Inês, Alisson, Walmor, Daldomar, Solange, Luciana, Geraldino, Maria de Lourdes e Amália (depoentes) significa convocar saberes fora da geopolítica determinada pelo pensamento eurocentrado. Trazer para a superfície temas como as brincadeiras de infância significa registrar que esses sujeitos podem apresentar novas histórias. Não são as narrativas sobre um corpo/máquina que estão a conduzir o trabalho, mas as experiências de pessoas que foram subalternizadas em função de um projeto colonizador que necessita ser desnudado.

Desse modo, ao Ensino de História cabe a apropriação de uma paisagem decolonial. Como estabelecer um diálogo entre a História como disciplina escolar e a Educação para as Relações Étnico-Raciais se não atravessarmos o currículo existente? Assim, vejo potência no livro de memórias das populações de origem africana em territórios do Maciço, por apontar caminhos no sentido de propor rupturas epistemológicas e curriculares. Trata-se de outra lógica, que precisa ser incorporada por estudantes, docentes, gestores, gestoras, secretarias de ensino e universidades.

Relato de Pesquisa em Programa Profissional “Vozes, corpos e saberes do Maciço: a história de um livro de memórias”

Karla Andrezza Vieira Vargas

Referências

ANTONACCI, Antonieta. **Memórias ancoradas em corpos negros**. São Paulo: EDUC, 2013.

BHABHA, Homi. **O local da cultura**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2005.

BRASIL. Presidência da República. **Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003**: altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, e dá outras providências. Brasília, 2003.

FANON, Frantz. **Pele negra, máscaras brancas**. Salvador: EDUFBA, 2008.

FLORES, Linda Inês. Entrevista concedida a Karla Andrezza Vieira Vargas. Florianópolis, dia 04 de mar. de 2016. Duração 53 min. 02 seg. Entrevista.

GLISSANT, Édouard. **Introdução a uma poética da diversidade**. Juiz de Fora: UFJF, 2005.

GROSGUÉL, Ramon. Para descolonizar os estudos de economia política e os estudos pós-coloniais: transmodernidade, pensamento de fronteira e colonialidade global. **Revista Crítica de Ciências Sociais**, Coimbra, n. 80, p. 115-147, 2008.

MATTOS, Hebe Maria; ABREU, Martha. Subsídios para uma leitura crítica dos PCNs e das Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileiras e africanas. In: BARROS, José Márcio et al. **Ensino de história e cultura africana e afro-brasileira**. Belo Horizonte: PUC Minas Virtual, 2006, p. 49-59.

MIGNOLO, Walter. **Histórias locais/projetos globais: colonialidade, saberes subalternos e pensamento liminar**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2003.

PEREIRA, Júnia Sales. Diálogos sobre o exercício da docência – recepção das leis 10.639/03 e 11.645/08. **Educ. Real**. Porto Alegre, v. 36, n.1, p. 147-172, jan./abr., 2011. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/edu_realidade>. Acesso em: 25 mar. 2017.

RUFER, Mario. La memoria de los otros: Subalternidad, poscolonialismo y regímenes verdad. **Revista de Estudos AntiUtilitaristas e PosColoniais**, v. 1, n. 1, p. 13-43, 2011.

SCHUCMAN, Lia Vainer. **Entre o “encardido”, o “branco” e o “branquíssimo”**: raça, hierarquia e poder na construção da branquitude paulistana. São Paulo: Ed. Annablume, 2014.

Relato de Pesquisa em Programa Profissional “Vozes, corpos e saberes do Maciço: a história de um livro de memórias”

Karla Andrezza Vieira Vargas

VARGAS, Karla Andrezza Vieira. **Vozes, corpos e saberes do Maciço**: memórias e histórias de vida das populações de origem africana nos territórios do Maciço do Morro da Cruz/Florianópolis. 2016. 116 f. Dissertação (Mestrado em Ensino de História) - Faculdade de Ciências Humanas e da Educação, Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis.

WALSH, Catherine. Interculturalidade crítica e pedagogia decolonial: in-surgir, re-existir e re-viver. In: CANDAU, Vera Maria (Org.). **Educação intercultural na América Latina**: entre concepções, tensões e propostas. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2009. p. 12-43.

Recebido em: 29/05/2017

Aprovado em: 12/08/2017

Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC
Centro de Ciências Humanas e da Educação - FAED

Revista *PerCursos*

Volume 18 - Número 37 - Ano 2017

revistapercursos@gmail.com